

Explicação necessária

A escritora Lygia Fagundes Telles é reconhecidamente uma das mais destacadas vozes femininas na literatura brasileira contemporânea. Sua produção, que inclui conto, romance e, mais recentemente, narrativa memorialista, estende-se por mais de seis décadas, mantendo-se num patamar de qualidade estética invejável, o que tem motivado surgimento de numerosos estudos críticos sobre seus contos e romances, especialmente nos cursos de mestrado e de doutorado em Letras de todo o país. Também eu, quando aluna do programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Goiás, nos anos 80, rendi-me ao sortilégio de suas ficções e voltei-me para a obra desta escritora, tomando-a como tema de minha dissertação, depois publicada sob o título de *A metamorfose nos contos de Lygia Fagundes Telles*, livro hoje em segunda edição e que se tornou referência nos estudos sobre a autora. Ao longo de minha carreira de docente e pesquisadora, continuei a estudar sua obra, tendo produzido diversos outros estudos, que constituíram palestras, cursos, artigos ou encartes em jornal e ensaios em revistas acadêmicas. Dois deles, publicados no volume 15 da série "Textos para discussão", da Editora da UFG (esgotado), estão absolutamente indisponíveis pelo cancelamento dessa linha de publicação; outros dois, publicados no encarte *Vestiletras* em anos diferentes, estão também indisponíveis pela sistemática de o jornal *O Popular*, de Goiânia, destruir jornais antigos; o texto de uma palestra proferida na Academia Brasileira de Letras a convite da autora em 2006 permanece inédito e um estudo sobre o conto "As formigas" foi publicado em revista de uma universidade de Porto Alegre – e sabe-se bem a pouca mobilidade desses periódicos. Em vista disso, *Dispersos & inéditos: estudos sobre Lygia Fagundes Telles* resgata esses textos que ficaram pelo caminho, reunindo-os num único volume, que também abriga alguns ensaios novos, produzidos especialmente para esta edição. Um deles abre a seção dedicada ao conto e analisa a questão das antologias que reúnem textos da autora. Os outros detêm-se sobre as narrativas que trabalham com o tema da memória e do esquecimento, bastante presente em seus contos e romances, assim como nas obras de teor memorialista mais recentes. As notas de rodapé informam a origem de cada texto. Incluíram-se, ao final do volume, três anexos: uma relação da obra de Lygia Fagundes Telles, informando os dados relativos à primeira edição de cada um de seus livros (Anexo 1); um levantamento de sua fortuna crítica (Anexo 2); e uma relação de todos os seus contos, mostrando a trajetória percorrida por cada um deles em suas republicações (Anexo 3). Na fortuna crítica sobre a autora, não

foram levados em conta textos publicados em jornais e revistas, tais como resenhas e entrevistas, tampouco monografias produzidas em nível de graduação. A listagem apresentada, ainda que extensa, não tem a pretensão de ser exaustiva, mas cumpre o objetivo de auxiliar outros pesquisadores da ficção dessa escritora a encontrarem subsídios para seus trabalhos, bem como a descobrirem hiatos críticos à espera de análise. Vera Maria Tietzmann Silva

Perfil de Lygia Fagundes Telles

A escritora Lygia Fagundes Telles é paulistana de nascimento e foi na sua cidade natal que estreou na literatura em 1938, ainda adolescente, com uma pequena coletânea do que chamou de "contos ginasiais", passos ainda hesitantes numa carreira que iria consolidar-se nas décadas seguintes. Seguiram-se mais dois livros de contos antes de seu primeiro romance, *Ciranda de pedra*, em 1954, obra premiada que lançou a jovem escritora no circuito literário nacional. Durante mais de seis décadas, Lygia vem alternando sua produção entre o conto e o romance, sempre lúcida, ativa e criativa. Poucos escritores conseguem a façanha de manter um fluxo editorial constante como ela ao longo de tantos anos, e menos ainda são os que conseguem evitar um declínio na qualidade estética da sua produção tardia. Como os bons vinhos, Lygia Fagundes Telles apura-se com o tempo. Basta ler *Invenção e memória*, um de seus mais recentes livros de contos, para se constatar isso. Nos últimos anos, ela vem-se dedicando a reunir, revisar e reordenar sua obra. No final dos anos 90 foram reeditados pela Rocco seus livros publicados a partir de 1954, data da primeira edição de *Ciranda de pedra*, que a própria autora considera verdadeiramente o marco inicial de sua carreira. Em 2002, por iniciativa de Suênio Campos, estudioso baiano, Lygia reuniu o que chamou de "perdidos e achados", textos avulsos, publicados em jornais e revistas, compondo um delicado mosaico de vivências da autora em várias épocas de sua vida. Um encontro com Mário de Andrade numa confeitaria, quando ela ainda era estudante de Direito no Largo de São Francisco, é a lembrança que dá nome ao livro, *Durante aquele estranho chá*. Em 2004, publicou *Meus contos preferidos*, reunindo 31 textos de seu coração. Inúmeras manifestações de leitores fiéis, inconformados com a ausência de seus próprios contos favoritos, levaram a escritora a publicar no ano seguinte outra coletânea, que intitulou *Meus contos esquecidos*. Ainda em 2005, o merecido reconhecimento internacional de sua produção veio com o Prêmio Camões de literatura, concedido pelo conjunto de sua obra, e que a autora recebeu em Lisboa, em outubro de 2005. Em 2007, Lygia retoma o viés memorialista iniciado em *A disciplina do amor* e que tivera prosseguimento em *Invenção e memória* e *Durante aquele estranho chá*

e publica *Conspiração de nuvens*. Menos comprometido com a ficção, menos invenção e mais memória, este volume confronta o leitor com cenas de diferentes tempos pós da vida da autora, desenhados sobre um nítido fundo histórico-político. Sob este aspecto, esta é uma obra que se diferencia das anteriores, ao revelar uma Lygia profundamente consciente de sua cidadania, pronta a assumir atitudes firmes e decididas em diversos momentos nevrálgicos da vida brasileira. Em novembro de 2008, mais uma vez Lygia Fagundes Telles muda sua obra de casa, agora transferindo-a para São Paulo, para a Companhia das Letras, que está em processo de reedição de seus títulos, mais uma vez revistos e com novo tratamento visual. Em 2009, saem seis títulos: *Antes do baile verde*, *As meninas*, *Invenção e memória*, *Ciranda de pedra*, *A noite escura e mais eu* e *Seminário dos ratos*. A leitura da obra completa de um escritor quase sempre deixa evidente um padrão narrativo, um tecido cujo desenho revela as preferências do autor por cenários, conflitos, imagens e tipos humanos, que vão se repetindo com variações, numa linguagem que também compõe um estilo reconhecível. A ficção de Lygia Fagundes Telles sem dúvida apresenta este perfil reiterativo, o que é desvelado aqui, nestes estudos *Dispersos & inéditos*, sobretudo na análise de seu quarto romance, *As horas nuas*, verdadeiro puzzle que congrega um sem-número de fragmentos de outros textos seus. Nessa obsessiva repetição, o leitor pressente a existência de uma espécie de “risco do bordado”, uma tentativa infatigável da autora em devassar e entender o mistério da alma humana. Daí, sem dúvida, o fascínio e o poder da ficção de Lygia.